www.ootimista.com.br | @ootimista

O OTIMISTA

MAIS CONTEÚDO



Edição #1666

28/4/25

SEGUNDA-FEIRA



DANIEL CALVET

ENTREVISTA

Entre quadros de Claudio Cesar, Renata Guimarães fala da exposição que resgata legado do pai e artista

PÁGINAS 2 E 3

#NEGÓCIOS #SUSTENTABILIDADE

MERCADO DE CARBONO ABRE CAMINHO PARA NOVOS NEGÓCIOS

Oportunidade avança como ferramenta-chave na luta contra mudanças climáticas. Com o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), País monetiza redução de gases poluentes. Energia limpa se destaca como aliada estratégica. Há bons exemplos no Ceará

PÁGINAS 4 E 5

R$ 3,00



#NOVELA

Com Cláudia Abreu e Tony Ramos, *Dona de Mim* estreia nesta segunda na TV Globo

PÁGINA 13



#FORTALEZA

Foco do Orçamento da gestão Evandro em 2026 será inclusão social, diz líder do prefeito na CMFor

PÁGINA 8

#ADEUS

Milhares fazem fila em 1º dia de visitação ao túmulo do papa Francisco em Roma

PÁGINA 11

#ELEIÇÕES

Cid defende Júnior Mano para o Senado e projeta PSB com seis deputados

PÁGINA 16

páginas vermelhas

RENATA GUIMARÃES

Transformando a saudade em homenagem

Sob o olhar cuidadoso de Renata Guimarães, pincéis gastos, tintas secas e até objetos inusitados revelam o processo criativo de Claudio Cesar, artista carioca que, naturalizado cearense, faleceu em 2018, deixando um acervo inestimável. Coube à filha a missão de construir uma jornada afetiva que transforma saudade em legado vivo

Sâmya Mesquita
samyamesquita@ootimista.com.br

Se Claudio Cesar (1956-2018) estivesse entre nós, provavelmente se orgulharia ao ver sua paleta de tintas — antes vista como "bagunça" pela filha Renata Guimarães — transformada em obra de arte. Isto porque o Espaço Cegás de Cultura está recebendo a exposição "Claudio Cesar – O Que Muitos Não Viram", uma imersão no universo do artista que conquistou o Ceará com cores vibrantes e uma criatividade sem limites. O trabalho tem sido desempenhado com muito carinho por Renata, que transformou o luto em movimento artístico vivo.

Em entrevista exclusiva ao **O Otimista**, a publicitária com alma de artista detalha como surgiu a ideia da mostra e comenta como nasceu o desejo de mostrar uma sensibilidade do artista que, muitas vezes, passava despercebida diante de obras tão vibrantes. Mais que revisitar obras e objetos pessoais do pai, o maior propósito de Renata é inspirar outras pessoas através do legado extenso deixado pelo artista.

O Otimista - Como surgiu a ideia da exposição "Claudio Cesar – O Que Muitos Não Viram"? O que diferencia esta mostra das homenagens anteriores ao seu pai?

Renata Guimarães - A ideia veio da vontade de revelar um lado do meu pai que poucos conheceram. Ele sempre foi admirado como artista, mas tinha camadas mais profundas -uma sensibilidade e energia criativa que passavam muitas vezes despercebidas. Esta exposição, especialmente com a obra principal "O Que Muitos Não Viram", traduz exatamente isso: a história de vida dele através de detalhes que escapavam ao olhar comum. Até a paleta de tintas dele, que eu via como 'bagunça', hoje entendo como uma obra por si só.

O Otimista - Como tem sido a recepção do público à exposição nestas primeiras semanas? Há alguma história ou reação que te marcou especialmente?

Renata - Tem sido emocionante! Na inauguração, uma senhora parou diante de um quadro e disse: 'Parece que ele ainda está aqui'. Ouvi isso repetidas vezes, tanto na exposição quanto no lançamento do livro. É como se a presença dele estivesse materializada neste espaço, que recria o ateliê dele com objetos pessoais -pincéis sujos, tintas secas... Coisas que antes eu associava à desordem, mas que hoje carregam histórias.



"Hoje, vejo que esse trabalho é uma forma bonita de manter vivo não só seu talento, mas nosso vínculo"

O Otimista - Algum desses itens como pincéis e tintas revelou algo novo sobre o processo criativo dele, que você lembra?

Renata - Ele usava coisas inusitadas! Matador de mosca para textura, pistolinha de água para jogar tinta, mas o mais significativo foi perceber que cada mancha na paleta dele tinha intenção. Era caótico só na superfície, como ele mesmo. Mas agora, olhando com outros olhos, vejo ali quase uma pintura por si só. Cada mancha tem história, tem intenção, mesmo na aparente desordem.

O Otimista - Como nasceu o Instituto Claudio Cesar e como o trabalho de preservação do legado dele tem impactado sua relação com a memória do seu pai?

Renata - O Instituto nasceu em 2024, seis anos após sua partida, porque precisei processar o luto. Mas cuidar do legado dele, das obras e das pessoas que ele reuniu, me fortaleceu. A curadora Andréa

FOTOS DANIEL CALVET



“Queremos criar oficinas de arte, incentivar novos artistas, promover premiações e levar o acervo para outras cidades”

[Dall’Olio] me contou que ele pediu a ela para ‘cuidar de mim e das telas’. Hoje, vejo que esse trabalho é uma forma bonita de manter vivo não só seu talento, mas nosso vínculo. Criar o Instituto foi minha forma de transformar a saudade em movimento. Ao cuidar do legado dele, eu também cuido da nossa história e isso me fortalece.

O Otimista - Claudio Cesar tinha uma energia criativa única, quase urgente. Como ele equilibrava essa intensidade com a vida familiar?
Renata - Mesmo nesse turbilhão criativo, ele estava muito presente. Tenho ótimas lembranças da minha infância com ele. Era carinhoso, intenso, às vezes impaciente, mas com um jeito só dele de demonstrar amor. Ele sempre fez questão de me mostrar o mundo com olhar artístico, mesmo nas coisas simples do dia a dia. Lembro dele pintando o painel da Assembleia Legislativa: passava horas concentrado, como se estivesse em transe. Mas também me incluía. Tenho um quadro que fiz aos 3 anos, sob orientação dele. E, apesar de ser ‘careta’ comigo [risos], me ensinou a ver o mundo com olhar artístico, até nas coisas simples.

O Otimista - A curadora Andréa Dall’Olio destacou que seu pai pedia que cuidassem de você e de seu legado. Como foi assumir essa missão e, ao mesmo tempo, lidar com o peso emocional de gerir essa herança artística?
Renata - Antes de partir, meu pai confiou a Andréa e a Veridiana [Brasileiro] uma missão muito especial: cuidar de mim e me ajudar a seguir com o legado dele. E elas têm feito isso com tanto carinho, atenção e respeito, que às vezes parece que ele ainda está por perto, sorrindo e aprovando cada passo. Caminhar ao lado delas tem sido uma forma bonita de transformar essa saudade em movimento. Foi um processo gradual: no início, não me sentia pronta nem para organizar uma exposição, mas as pessoas que ele deixou ao meu redor me guiaram. O Instituto é a prova de que a saudade pode, sim, virar esse movimento.

“Tenho ótimas lembranças da minha infância com ele. Era carinhoso, intenso, às vezes impaciente, mas com um jeito só dele de demonstrar amor”

O Otimista - Claudio Cesar se inspirou muito no Ceará após se mudar para Fortaleza. Você lembra como ele construiu essas inspirações?
Renata - Ele era carioca, mas quando chegou a Fortaleza, foi como se ele tivesse reencontrado uma parte dele mesmo. Ficou encantado com as cores, o povo, as praias, a cultura popular, minha mãe… [risos]. Tudo virava arte para ele. Admirava artistas como Raimundo Cela e Antônio Bandeira, e frequentava desde pagodes até ateliês. Era como se o Ceará tivesse despertado uma nova fase e realmente despertou. O Ceará está no DNA da obra dele, mesmo que ele não fosse daqui.

“Ele era carioca, mas quando chegou a Fortaleza, foi como se ele tivesse reencontrado uma parte dele mesmo”

O Otimista - O vídeo inédito exibido na mostra foi gravado pouco antes do falecimento dele. O que esse registro representa para você e como ele dialoga com a exposição?
Renata - Esse vídeo é uma despedida cheia de vida, muito especial porque ele gravou já debilitado, mas ainda cheio de esperança. Mesmo doente, não perdeu o brilho nos olhos nem a vontade de compartilhar sua arte. É um registro forte, sensível, que mostra a coragem com que ele viveu e como a arte foi, até o fim, sua forma mais verdadeira de expressão. É um registro de coragem. E esse vídeo dialoga com toda a exposição porque captura a essência dele: vitalidade e paixão.

O Otimista - Seu pai deixou alguma mensagem ou desejo sobre como gostaria que sua arte fosse lembrada? O que ele diria se visse essa exposição?
Renata - Ele queria expandir seu trabalho, alcançar as pessoas, provocar sentimentos, fazer rir, pensar e emocionar. Queria que as pessoas se identificassem com algum detalhe, porque muito da obra dele era um retrato da própria vida. Ver tudo isso exposto agora, junto com o lançamento de um livro que conta sua história, sua trajetória e suas obras, seria, para ele, um momento de realização. E saber que as pessoas se emocionam com suas obras até hoje seria sua maior realização.

O Otimista - Quais são os próximos passos do Instituto Claudio Cesar? Há planos para levar o acervo para outras cidades ou ampliar o acesso digital às obras?
Renata - A ideia é seguir pulsando. Além de preservar a obra dele, queremos criar oficinas de arte, incentivar novos artistas, promover premiações e levar o acervo para outras cidades, talvez até no Rio de Janeiro, onde ele nasceu; por que não? É um espaço que nasceu da saudade, mas vive da criação. E eu sigo à frente, como filha e ponte entre o que foi e o que ainda pode ser, fazendo com que o legado dele inspire e movimente outras histórias também.

/economia

economia@ootimista.com.br

#NEGÓCIOS #EMPRESAS

Mercado de carbono abre caminho para novos negócios

Oportunidade avança como ferramenta-chave na luta contra as mudanças climáticas. Com o SBCE, o Brasil monetiza a redução de gases poluentes, e a energia limpa se destaca como aliada estratégica. Ajuda empresas a compensarem emissões e acessarem créditos, abrindo portas

EDIMAR SOARES



Marina Mattar, CEO da consultoria Perspectivas, destaca as oportunidades para as empresas

Dayse Lima
dayse@ootimista.com.br

No combate às mudanças climáticas, o mercado de carbono tem se firmado como uma das principais ferramentas de transição energética e incentivo às práticas sustentáveis. Com a criação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), sancionado em dezembro de 2024, o Brasil entrou oficialmente no grupo de países que monetizam a redução de gases de efeito estufa (GEE), transformando carbono evitado em ativo financeiro. Pelo novo sistema, empresas que emitem mais de 25 mil toneladas de CO_2 por ano deverão cumprir metas obrigatórias de redução. As que emitem entre 10 mil e 25 mil toneladas precisarão apenas reportar suas emissões. Os parâmetros poderão ser cumpridos por meio da aquisição de créditos de carbono – gerados por iniciativas que evitem ou removam emissões, como reflorestamento e uso de energias renováveis.

Um dos setores que mais desponta nesse contexto é o da energia solar, que já representa uma fonte limpa e sem emissões diretas. Segundo Cândido Henrique, estrategista em sustentabilidade e descarbonização industrial (Fiec/Senai-CE), o papel da fonte solar no SBCE é ajudar grandes emissores a reduzirem sua pegada de carbono, fornecendo energia limpa para suas operações.

"Dentro do sistema brasileiro de comércio de carbono, a energia solar vai contribuir para ajudar as demais empresas, que são grandes emissoras, a diminuírem a sua pegada através do fornecimento de energia renovável. Essa é a maior contribuição", comenta. No entanto, Candido ressalta que gerar créditos de carbono a partir de projetos solares envolve um desafio: a comprovação de "adicionalidade", ou seja, demonstrar que determinada usina ou planta só foi viabilizada graças à receita obtida com a venda desses créditos. Mesmo que o projeto seja economicamente viável por seu porte ou volume de geração, isso não garante sua elegibilidade no mercado de carbono.

Com o avanço da indústria solar nos últimos anos, a redução de custos e a superação de barreiras tornaram os projetos solares tradicionais uma prática comum, o

> ***"A energia solar vai contribuir para ajudar as demais empresas, que são grandes emissoras"***
>
> **Cândido Henrique, estrategista em sustentabilidade e descarbonização industrial**

que dificulta sua qualificação como adicional. No mercado, entende-se que quanto menos barreiras à implementação, menor a chance de um projeto ser considerado adicional. Isso significa que, mesmo que um projeto seja rentável, ele pode não ser aprovado após os testes técnicos realizados por auditores, validadores e verificadores especializados. A tendência no Brasil, segundo especialistas, é que novas tecnologias tenham maior chance de qualificação, enquanto os projetos solares convencionais enfrentam mais obstáculos para gerar créditos de carbono.

Outro critério decisivo é o licenciamento ambiental e a regularização fundiária. "A legalização do terreno e o atendimento de todas as condicionantes ambientais são pontos-chave para desenvolver projetos aptos a gerar créditos de carbono", complementa Cândido Henrique. A criação de um padrão brasileiro de certificação também deve reduzir custos e ampliar o acesso ao mercado. Atualmente, no mercado voluntário, grande parte das certificações são feitas por instituições internacionais, com auditorias em dólar e exigência de equipes altamente especializadas, o que inviabiliza pequenos e médios projetos. "O SBCE prevê a criação de um padrão próprio de certificação. Tudo isso tende a reduzir o custo. Ao tropicalizar esse padrão, a tendência é viabilizar pequenas e médias empresas nesse mercado", afirma Fabiano Machado, diretor da Apsis Carbon.

Mercado

A regulamentação também abre espaço para que o Brasil assuma um papel de destaque no mercado internacional de carbono. Na última COP29, em Baku, foram definidos pontos-chave do Artigo 6º do Acordo de Paris, que trata dos mecanismos globais de comércio de emissões. Os chamados acordos bilaterais entre países devem ganhar força, e o setor solar brasileiro pode sair na frente. "Essa é uma grande oportunidade para as empresas do setor solar, porque é esse setor um dos principais que vai viabilizar a redução das emissões dos outros setores. O Brasil tende a ser um fornecedor de créditos de carbono internacionalmente também", avalia Marina Mattar, CEO da consultoria Perspectivas.

/economia

#MERCADO #CARBONO

O exemplo que vem do Ceará

Empresas cearenses estão mostrando que crescimento e sustentabilidade caminham juntos. M. Dias Branco, Cimento Apodi e Beach Park adotam metas reais de redução de emissões e investem em energias renováveis, compensações e conservação. O compromisso vai além do discurso: é ação concreta por um futuro de baixo carbono

Dayse Lima
dayse@ootimista.com.br

As empresas que atuam no Ceará estão entendendo que crescer de forma sustentável também passa por assumir responsabilidades com o meio ambiente. Prova disso é o movimento realizado em direção ao mercado de carbono, adotando práticas e metas de redução de emissões para além do discurso. A M. Dias Branco, referência nacional no setor de alimentos, é um desses exemplos.

Com sede em Eusébio, a companhia anunciou sua inclusão no Índice Carbono Eficiente da B3 (ICO2 B3), reforçando seu compromisso com a gestão de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). "A adesão ao ICO2 B3 reflete o compromisso da M. Dias Branco com a redução de emissões de GEE e a transição para um futuro de baixo carbono", afirma Daniella Pessoa, gerente de Estratégia Climática e Ambiental da companhia. Segundo ela, os avanços se devem à dedicação diária da empresa em promover eficiência nos processos, envolver fornecedores e acompanhar com rigor as emissões ao longo de toda a cadeia de valor. Boa parte desses resultados está ligada ao Programa Descarbonize, lançado em 2023, que reúne 10 pilares com foco na transição energética e no desenvolvimento sustentável. A meta da companhia é clara: reduzir em 20% suas emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2030, em relação ao ano base de 2020. Desde 2020, essa caminhada tem sido marcada por ações concretas — da ampliação da matriz elétrica renovável ao investimento em fornecedores de embalagens e ingredientes mais sustentáveis.

"A adesão ao ICO2 B3 reflete o compromisso da empresa com a redução de emissões de GEE e a transição para um futuro de baixo carbono"

Daniella Pessoa, gerente de Estratégia Climática e Ambiental da M.Dias Branco

Outras práticas

No setor industrial, a Cimento Apodi também vem dando passos firmes rumo à descarbonização. A indústria de cimento é uma das que mais emitem CO_2 no mundo, mas a Apodi vem mostrando que é possível crescer reduzindo o impacto ambiental. "A indústria de cimento como um todo está comprometida em ajudar a solucionar os desafios climáticos, com metas ambiciosas visando a neutralidade de carbono", destaca o CEO da empresa, Sérgio Maurício. "Na Apodi, estamos dando passos significativos para a construção de um futuro mais sustentável, sem comprometer a qualidade e durabilidade do cimento. Entre as iniciativas estão o uso de materiais alternativos, o uso de tecnologias para reduzir a nossa pegada de carbono, melhoria na eficiência energética, desenvolvimento de novos tipos de cimento (com baixo carbono) e o uso de energia renovável, entre outras iniciativas", explica.

O setor de turismo também tem mostrado que pode ser aliado do meio ambiente. No Beach Park, um dos principais destinos turísticos do Brasil, a sustentabilidade deixou de ser apenas um diferencial e passou a ser prioridade. Desde 2021, o grupo realiza o inventário de suas emissões de gases de efeito estufa. Em 2022, começou a compensar essas emissões com a compra de créditos de carbono do Projeto Envira Amazônia, que protege uma área de 39 mil hectares de floresta no Acre. O reconhecimento veio com o selo "Empresa Carbono Neutro", concedido pela organização internacional Verra. O compromisso seguiu firme nos anos seguintes. Em 2023 e 2024, o Beach Park passou a adotar 20 hectares da Reserva Natural Serra das Almas, em Crateús, município cearense, ação que garantiu o selo "Protetor da Serra das Almas – categoria Onça Parda", da Associação Caatinga. Já em 2025, o grupo celebrou a recertificação da ISO 14001, que garante padrões elevados de gestão ambiental. Para Raissa Bisol, gerente de Sustentabilidade do Beach Park, o turismo pode ser um agente de transformação. "Entendemos que o turismo é uma ferramenta viva e transformadora para promover a mudança de comportamento através da experiência do visitante. Entretenimento e turismo só fazem sentido quando caminham em harmonia com a conservação ambiental. Compensar nossas emissões de carbono e investir em projetos de conservação reforçam nosso compromisso com um futuro mais sustentável, especialmente no território onde estamos inseridos e com o qual temos uma profunda conexão", afirma.

DIVULGAÇÃO



Fábrica da M.Dias Branco, no município de Eusébio

/economia



Adriano Nogueira
adriano@ootimista.com.br

M. Dias Branco antecipa em mais de um ano meta de bem-estar animal em sua produção

FOTOS DIVULGAÇÃO



A companhia é detentora de marcas como Adria, Piraquê, Vitarella, Fortaleza e Isabela

Líder no mercado de massas e biscoitos no Brasil, a cearense M. Dias Branco antecipou em mais de um ano meta de bem-estar animal após trabalho de mapeamento e seleção criteriosa de fornecedores. Desde outubro do ano passado, a empresa usa apenas ovos de galinhas livres (cage-free) na produção nacional de seus alimentos. A companhia é detentora de marcas tradicionais como Adria, Piraquê, Vitarella, Fortaleza e Isabela.

"Foi um trabalho árduo, que envolveu mapeamento e desenvolvimento de novos fornecedores, análise de formulação de produtos que levam ovos e elaboração de contratos de longo prazo", explica Gabriela Moura Moraes, gerente Corporativo de Suprimentos da M. Dias Branco.

A empresa assinou o Compromisso Cage-free em 2019, em parceria com a Mercy For Animals, estabelecendo que iria utilizar

Desde outubro, a empresa usa apenas ovos de galinhas livres (cage-free) na produção nacional de seus alimentos

apenas ovos de galinhas livres até dezembro de 2025.

Atualmente, a M. Dias Branco está iniciando o processo com a Certified Humane Brasil, para obtenção do selo Bem-estar Animal. "Além do compromisso da companhia com a sustentabilidade, percebemos um interesse crescente dos consumidores por marcas que se preocupam com as condições em que vivem os animais em suas cadeias de produção. Esse pode ser mais um diferencial de nossos produtos", afirma Millena Vitor, especialista de Suprimentos da companhia.

Projeção para o PIB de 2025

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) diminuiu de 2,4% para 2,3% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025. Esse seria o menor crescimento da economia brasileira nos últimos cinco anos e representaria queda de 1,1 ponto percentual em relação ao resultado do PIB de 2024. "A desaceleração da economia está sendo mais forte do que a CNI esperava e porque o Banco Central dá sinais de que vai elevar ainda mais a taxa Selic", diz o diretor de Economia da CNI, Mário Sérgio Telles.

Aneel

A Aneel rejeitou pedido da Abeeólica e da Absolar para suspensão dos processos punitivos instaurados contra geradores, em decorrência do blecaute de 15 de agosto de 2023 no Sistema Interligado Nacional. O incidente resultou na aplicação de multas no valor total de R$ 245,3 milhões a 53 empreendedores responsáveis por 747 usinas de ambas as fontes.

Multas

Em apenas um caso, a Aneel arquivou todos os termos de notificação emitidos, sem aplicar penalidades. Entre os 53 controladores multados, dois desistiram de recorrer e pagaram as multas com desconto previsto em norma da Aneel, quatro casos ainda estão na fase de citação dos interessados e os demais na etapa de recurso na área técnica.

Agenda prioritária para segurança digital dos pequenos negócios



Proposta da Fecomércio-SP foi apresentada ao GSI e BID

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP) apresentou, ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), durante reunião em Brasília, a proposta para a criação de linha de crédito específica a investimentos em cibersegurança por micros, pequenas e médias empresas. Participaram da reunião, na última semana, o general Ivan de Sousa Corrêa Filho, secretário-executivo do GSI, e André Luiz Bandeira Molina, secretário de Segurança da Informação e Cibernética, além de outras autoridades. O objetivo é facilitar o acesso a crédito e reduzir as barreiras para investimentos na área.

Oito em cada dez brasileiros voltam à negativação

De acordo com o Indicador de Reincidência da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), oito em cada dez consumidores retornam para os cadastros de negativação menos de um ano após o pagamento de uma conta negociada. O indicador aponta que, em março de 2025, do total de negativações, 83,33% foram de devedores reincidentes, que já tinham aparecido no cadastro de inadimplentes nos últimos 12 meses.



José César da Costa, presidente da CNDL

É O GOVERNO QUE NÃO PARA.

ENTREGAS DA SEMANA – 21 A 25 DE ABRIL



CEARÁ

Entrega dos cartões Ceará Sem Fome em todo o estado

Mais de 37 mil famílias beneficiadas em 150 municípios.






JAGUARIBE

Entrega de Areninha, Brinquedopraça e Ginásio Poliesportivo

Novos espaços para os cearenses aproveitarem a infância e a juventude.



FORTALEZA

Inauguração da Brinquedopraça do Mucuripe

Lazer, convivência e mais desenvolvimento para as crianças.



FORTALEZA

Entrega de tratores e equipamentos agrícolas para 17 municípios

Mais força no campo e apoio aos produtores rurais.



HIDROLÂNDIA

Entrega do Centro de Educação Infantil

Estrutura completa para cuidar e acompanhar o desenvolvimento dos pequenos.




SENADOR SÁ

Inauguração de um Centro de Educação Infantil e de uma Areninha

Mais cuidado para primeira infância e lazer para a juventude.



CEARÁ

Operação de segurança na Semana Santa

A maior redução de mortes violentas desde 2009 e diminuição de 56,8% nos roubos em relação a 2024.



CHINA

Relações internacionais e negociações

Parcerias e investimentos para geração de milhares de empregos no Ceará.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

Eufrázio

/economia



Agro Otimista

com Carlos Matos

economia@ootimista.com.br







Acordo para melhor gestão da água no campo

DIVULGAÇÃO



Veronica Rios, presidente da ANA, e João Martins, presidente da CNA, assinam acordo

O Sistema CNA/Senar e a Agência Nacional de Águas e Abastecimento Básico (ANA) assinaram acordo de cooperação técnica, na quarta (23), em Brasília, para promover ações conjuntas voltadas à gestão ainda mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos nas zonas rurais brasileiras.

O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, afirmou que o Brasil precisa, mais do que nunca, avançar no uso da irrigação para aumentar a produção de alimentos, que a tecnologia é indutora do desenvolvimento e citou projetos que foram responsáveis pelo desenvolvimento de várias regiões no País.

"Precisamos fazer parcerias como essas para construir um futuro melhor. Colocamos à disposição nossa estrutura para que possamos avançar mais rápido e ter uma irrigação mais eficiente que atenda às necessidades dos produtores brasileiros", afirmou.

Acordo entre Sistema CNA/Senar e ANA foi assinado em Brasília e visa gestão mais eficiente e sustentável

A diretora-presidente da ANA, Veronica Sánchez da Cruz Rios, falou sobre a importância da parceria com o Sistema CNA/Senar e das ações que a agência já desenvolve voltadas à irrigação, entre estudos e mapeamento da área irrigada no Brasil. "Podemos contribuir com informações e com a gestão de águas que temos feito no País, focados na sustentabilidade da produção irrigada e na disponibilidade hídrica", disse.

Dívidas no Rio Grande do Sul

O senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) afirmou que o Ministério da Fazenda vai encaminhar votos ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para autorizar a prorrogação dos vencimentos das parcelas de custeio e investimentos de produtores rurais do Rio Grande do Sul afetados pela estiagem deste ano por períodos de dois a quatro anos. O adiamento dos vencimentos, que começam em 30 de abril, não deverá ser generalizado e a rolagem não será automática, disse o senador após reunião com o ministro Fernando Haddad na última semana.

IA nos inventários florestais

A combinação de drones e inteligência artificial (IA) inova a realização de inventários florestais na Amazônia. Em um sobrevoo de pouco mais de duas horas, a metodologia Netflora, desenvolvida pela Embrapa Acre, identificou 604 castanheiras-da-amazônia e mais de 14 mil árvores de outras espécies arbóreas em uma área de 1150 hectares na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, no Amazonas. O uso dessa tecnologia representa grande avanço em relação aos métodos tradicionais de inventário florestal, que demandam 73 dias de trabalho e uma equipe de cinco profissionais para mapear a mesma área.

Alinhamento para a COP30

O Brasil precisa levar à COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2025, que ocorre em novembro em Belém, uma mensagem coesa sobre o papel do agronegócio na agenda climática. Essa foi a mensagem de participantes do encontro "Rumo à COP30", realizado na quarta-feira (23) em São Paulo pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag). O evento reuniu especialistas, representantes do agronegócio e formuladores de políticas públicas com o objetivo de alinhar estratégias e fortalecer a posição do Brasil nas negociações climáticas internacionais.

#LEGADO

Papa ajudou a inspirar movimento global contra mudanças climáticas

Em uma guinada para a Igreja Católica, o papa Francisco, que morreu último dia 21 de abril aos 88 anos, foi um defensor vocal e persistente do meio ambiente e usou seu pontificado para inspirar esforços globais de combate às emissões de gases de efeito estufa.

Ao longo de seus 12 anos de liderança, tratou as mudanças climáticas como uma questão espiritual, destacando suas conexões com a pobreza e os desequilíbrios sociais.

Dentro da própria Igreja, sua postura foi vista por alguns como uma politização desnecessária de temas religiosos. Para ambientalistas, porém, o apoio de Francisco teve grande significado.

Em 2015, ele escreveu a primeira encíclica papal dedicada exclusivamente ao meio ambiente. Em "Laudato Si", um amplo chamado à ação, o papa reconheceu a mudança do clima como uma crise social e ambiental, com impactos mais severos sobre os mais pobres.

Acordo de Paris

Naquele mesmo ano, quando 195 países firmaram o Acordo de Paris – tratado global contra as mudanças climáticas –, ao menos dez líderes mundiais citaram diretamente as palavras de Francisco em seus discursos na conferência climática da Organização das Nações Unidas (ONU).

VATICAN MEDIA/DIVULGAÇÃO



Papa Francisco tratou mudanças climáticas como uma questão espiritual

"Antes do papa Francisco, a mudança climática era vista como um tema político ou científico, afirmou o padre jesuíta James Martin, editor geral do America Media, veículo com perspectiva católica.

Com sua publicação, "Laudato Si" passou a integrar de forma permanente os ensinamentos oficiais da Igreja. Foi uma das quatro encíclicas escritas durante o pontificado de Francisco. No documento, ele descreveu com clareza as consequências do aquecimento global, como a perda de biodiversidade, a escassez de água e a desagregação social. (Com agências)

/política

politica@ootimista.com.br

#FORTALEZA #FINANÇAS

Políticas de inclusão social são prioridade do Orçamento de 2026, diz líder do prefeito

Primeira LDO da gestão Evandro Leitão (PT) prevê R$ 15,7 bilhões em receitas para o próximo ano. Projeto funciona como base para construção do orçamento do município para o exercício seguinte. Proposta está alinhada ao "Fortaleza 2040"

Cíntia Duarte
politica@ootimista.com.br

O líder do prefeito Evandro Leitão (PT) na Câmara Municipal, vereador Bruno Mesquita (PSD) falou sobre as prioridades da administração para elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026.

Em entrevista ao O Otimista, o vereador sinalizou que as ações priorizam políticas de inclusão social, com programas voltados especialmente para a população em situação de maior vulnerabilidade.

"Há uma preocupação clara com políticas de inclusão social e geração de emprego e renda, especialmente nas regiões mais vulneráveis da cidade [...] Programas voltados à inclusão, juventude, inovação e empreendedorismo devem ganhar ainda mais destaque em 2026", disse.

Qualificação profissional

A Prefeitura também buscará o investimento em novas frentes de qualificação profissional e inclusão produtiva, além de expandir a atenção primária à saúde e promover melhorias no atendimento hospitalar.

Somando a isso, a gestão planeja ações em áreas fundamentais para o desenvolvimento equilibrado da cidade. Infraestrutura urbana, mobilidade sustentável e habitação estão entre os setores que receberão atenção especial e novos investimentos.

Segundo ele, o projeto foi construído com foco em garantir investimentos estratégicos que ampliem os serviços públicos, modernizem a gestão e impulsionem o desenvolvimento sustentável da cidade.

"Isso mostra o compromisso da gestão com o avanço da cidade de forma equilibrada e planejada. O objetivo é garantir que Fortaleza cresça de forma moderna, eficiente e com justiça social, atendendo às necessidades atuais e preparando-se para os desafios futuros", disse Mesquita.

> ***"O objetivo é garantir que Fortaleza cresça de forma moderna, eficiente e com justiça social"***
>
> **Bruno Mesquita (PSD), líder do prefeito na Casa**

mais

Os direcionamentos estabelecidos na LDO serão analisados e apreciados pela Câmara Municipal, com previsão de aprovação ainda no primeiro semestre.

A partir da sua aprovação, terá início a tramitação da Lei Orçamentária Anual (LOA), que detalhará a destinação dos recursos públicos para o exercício seguinte.

CMFOR/DIVULGAÇÃO



Vereador Bruno Mesquita (PSD) lidera base aliada na Câmara Municipal

Gestão diz apostar na participação popular

Para a próxima fase do processo orçamentário, Mesquita explica que a gestão municipal pretende ampliar a participação popular na construção da proposta.

Segundo ele, o prefeito Evandro Leitão demonstra compromisso com uma gestão democrática, que valoriza o diálogo com a população e a escuta ativa das necessidades reais da cidade.

"É uma das principais habilidades do Prefeito Evandro: ser um homem do povo e que busca ouvir a população para a tomada de decisões e adoção de estratégias importantes".

Serão prioridades a garantia de moradia digna e a redução da violência (Equidade Territorial, Social e Econômica), a melhoria da mobilidade urbana e acessibilidade (Cidade Conectada, Acessível e Justa), e a promoção de uma comunidade saudável e inclusiva (Vida Comunitária, Acolhimento e Bem-Estar).

#DEBATES

Congresso Nacional vai sediar, em junho, Fórum Parlamentar dos Brics

Entre os dias 5 e 7 de junho, o Parlamento brasileiro receberá representantes de 35 delegações de diferentes países para o Fórum Parlamentar dos Brics.

Formado oficialmente em 2009 por Brasil, Rússia, Índia e China, o grupo de países que compõem o Brics conta hoje com mais sete integrantes: a África do Sul, que ingressou, em 2011; Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Índia e Irã, que entraram no ano passado; e a Indonésia, admitida no início deste ano.

Esta será a 11ª edição do fórum e, pela primeira vez, o evento será aberto à participação da sociedade.

VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Deputado Fausto Pinato (PP-SP) é coordenador do evento

O coordenador do Fórum Parlamentar na Câmara dos Deputados, o deputado Fausto Pinato (PP-SP), acredita que isso torna o evento deste ano ainda mais promissor.

Protecionismo

"Os diplomatas dos outros países estão muito otimistas, porque agora, sim, vai ter mais gente, não vão ser só os líderes, mas a sociedade civil, empresários e, depois, a reunião dos líderes em julho."

Brasil coordena o Brics neste ano de 2025 e foi um pedido do governo brasileiro que houvesse participação popular nas discussões.

Como pauta prioritária, o Brasil propôs dois temas: a cooperação entre os países do chamado Sul global e o fortalecimento de parcerias entre os países do bloco para o desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Para Fausto Pinato, será uma oportunidade para ampliar a cooperação entre os países como forma de reduzir as incertezas do cenário internacional, especialmente diante das medidas protecionistas adotadas pelo governo dos Estados Unidos. (da Câmara dos Deputados)

/política



Erivaldo Carvalho

erivaldo@ootimista.com.br

Por que Cid Gomes quer Júnior Mano para o Senado

EDIMAR SOARES



O Congresso Estadual do PSB, realizado neste domingo, em Fortaleza, jogou mais luz sobre os planos do senador Cid Gomes (PSB), maior líder da legenda no Estado.

Ainda intrigada com a aparente decisão firme do senador em lançar o deputado federal Júnior Mano (PSB) para o Senado, a imprensa ouviu e gravou em bom áudio os principais motivos.

"Não há nenhum deputado federal hoje com mandato no Estado do Ceará que tenha tanta liderança, tantos prefeitos vinculados ao seu mandato como o deputado Júnior Mano", disse Cid.

Ou seja, o deputado federal do PSB chega à pré-corrida ao Senado com dois grandes diferenciais: o lançamento e a defesa de seu nome por ninguém menos do que Cid – que poderia facilmente se reeleger –, e uma montanha de votos Interior afora.

Com articulação de Cid, apoio de dezenas de prefeitos e herança eleitoral de Júnior Mano, o PSB pode fazer a maior bancada do Ceará no ano que vem

Mas é a segunda parte da resposta de Cid a mais reveladora dos planos do senador, ao vincular a quantidade de prefeitos no entorno de Júnior Mano a uma futura bancada de deputados federais pelo PSB, a partir de 2027.

"Isso, por si só, já mostra a sua liderança, o tratamento que ele dispensa às lideranças que com ele estão e a possibilidade de remanejar isso tudo e fazer uma grande bancada de deputado federal", afirmou.

A meta é fazer cinco ou seis.

Bancada garante comissões, fundos, rádio e TV

Como o próprio se define, o senador Cid Gomes costuma olhar – e jogar –, no médio prazo. Daí a clara estratégia de focar na eleição de uma bancada federal robusta. Errado não está. Como se sabe, é pelo tamanho das bancadas por onde passam os mais importantes critérios de atuação e financiamento políticos. Do controle de comissões relevantes na Câmara aos rios de dinheiro que correm para os fundos partidário e eleitoral, indo até o tempo de rádio e TV em campanhas.

WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL



Todos querem eleger mais deputados

Eunício segue no jogo

Autodeclarado pré-candidato ao Senado, o deputado federal Eunício Oliveira (MDB) segue no páreo, segundo diz a ponte Ceará-Brasília. Em circunstâncias normais, o ex-presidente do Congresso seria um dos candidatos na chapa a ser puxada pelo governador Elmano de Freitas (PT). Mas há o fator Jade Romero (MDB), bem alojada na Vice-Governadoria. Fontes relatam que uma possível coligação PT-MDB para presidente da República levaria à mesa a discussão sobre espaço para Eunício no Ceará. Ele é da alta cúpula emedebista nacional e se dá muito bem com Lula.

Romeu federal

O nome de Romeu Aldigueri (PSB) ganhou força, neste domingo, durante o congresso do PSB-CE. Presidente da Assembleia Legislativa, ele deve compor a chapa para disputar uma cadeira de deputado federal em 2026. O parlamentar também está na lista de pré-candidatos ao Senado. São claros sinais de que Romeu está numa crescente.

Pacobahyba

Camilo Santana (PT) foi um dos melhores governadores do Ceará. O mesmo pode-se dizer sobre Roberto Cláudio (PDT) prefeito de Fortaleza. Os dois têm em comum o fato de terem sido lançados para estes postos por Cid Gomes. Ontem, o senador do PSB citou Fernanda Pacobahyba parra o Abolição em 2030. Ex-Sefaz-CE, ela preside o FNDE/MEC.

INSS, Lupi e o silêncio da direita

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



Ministro da Previdência teria sido alertado em 2023

A morte do papa Francisco e a prisão de Fernando Collor ofuscaram a suposta fraude bilionária no INSS. O instituto é um puxadão do Ministério da Previdência, controlado pelo PDT nacional. O final de semana foi rico em especulações sobre a queda de Carlos Lupi. O presidente nacional licenciado dos pedetistas teria sido alertado sobre o esquema em 2023 – primeiro ano do governo Lula. Foi quando também, segundo as investigações, os possíveis criminosos tomaram gosto e teriam ampliado em escala industrial o esquema de cobrança ilegal a aposentados e pensionistas. PS: começaram a meter a mão no bolso dos velhinhos no governo Bolsonaro. Daí o silêncio seletivo de setores da direita nacional sobre o caso.

/panorama

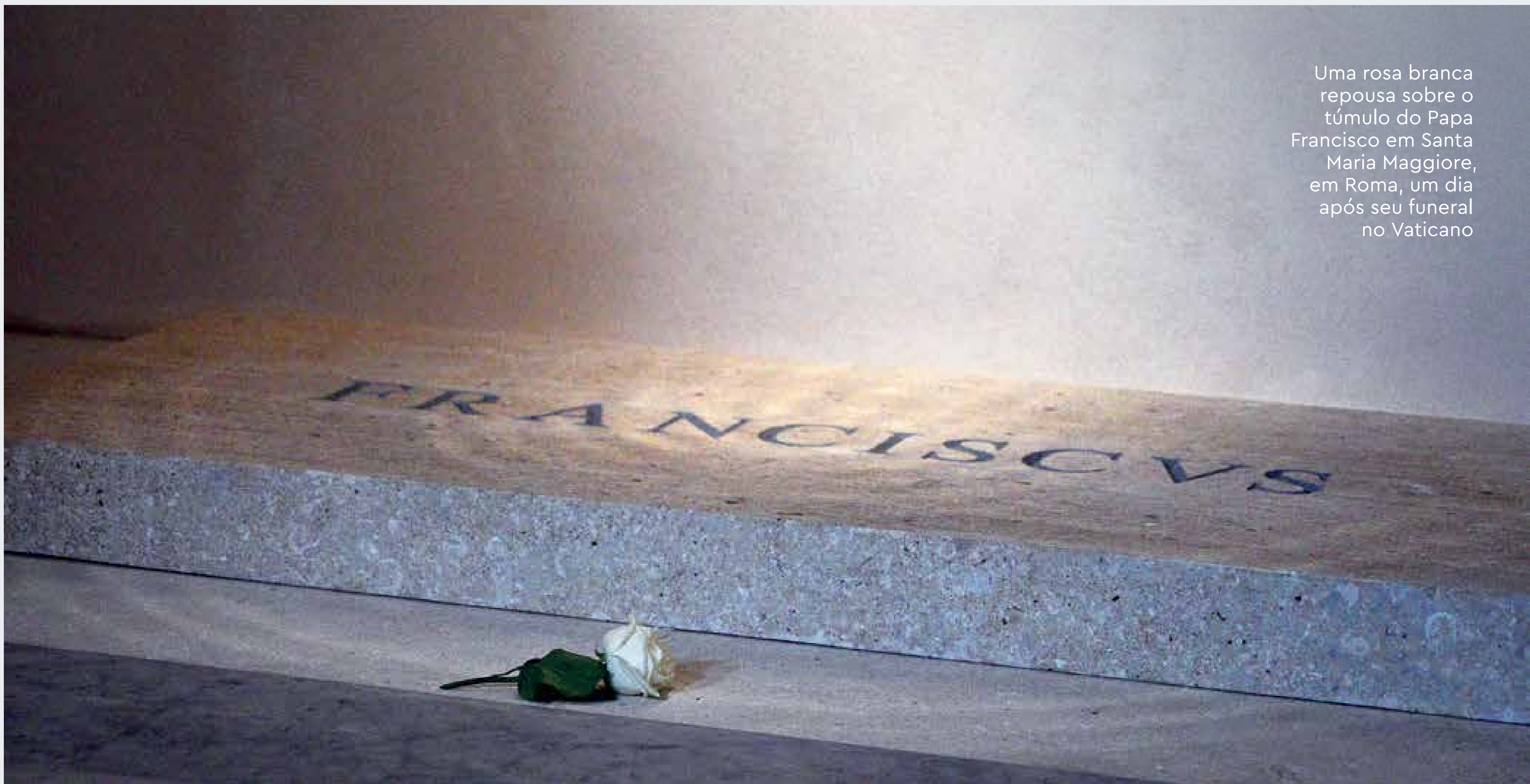
panorama@ootimista.com.br

#NOVENDIALE #CONCLAVE

Milhares fazem fila para ver a tumba de Francisco em Roma

Pontífice argentino, sepultado na véspera no centro da capital italiana, atraiu sobretudo jovens. Nesta segunda (28), a quinta congregação geral, a série de reuniões prévias que cardeais estão fazendo desde a semana passada, deve definir a data do conclave

TIZIANA FABI/AFP



Uma rosa branca repousa sobre o túmulo do Papa Francisco em Santa Maria Maggiore, em Roma, um dia após seu funeral no Vaticano

Panorama O Otimista
panorama@ootimista.com.br

Uma fila que serpenteava os arredores da Basílica Santa Maria Maior reuniu milhares de pessoas neste domingo (27) em Roma para o primeiro dia de visitações à tumba do papa Francisco. O pontífice argentino, sepultado na véspera em uma das capelas do interior da igreja localizada no centro da capital italiana, atraiu sobretudo jovens.

Muitos estão na cidade para o Jubileu, o maior evento do calendário católico, que ocorre a cada 25 anos e ganhou ainda mais significado ao coincidir com o funeral do pontífice. Mais de 80 mil adolescentes se inscreveram para a celebração, que culminaria com a canonização do beato Carlo Acutis, morto aos 15 anos. A confirmação do primeiro santo millennial, porém, acabou adiada.

Domigo

No começo da tarde italiana, chegava a 30 mil o número de visitantes do túmulo de Francisco, segundo a prefeitura de Roma. A multidão não arrefeceu nem com a chuva leve que caiu em Roma, e a visitação foi estendida até as 22h (17h de Brasília). De acordo com o Vaticano, a Santa Maria Maior abrirá todos os dias e abrigará missas regulares.

A inédita visita a Francisco concorria pela manhã com a grande celebração do dia na Praça São Pedro, a segunda missa do novendiali, os nove dias de luta pelo papa. “O Papa Francisco foi uma testemunha brilhante de uma Igreja que se inclina com ternura para com aqueles que estão feridos e os cura com o bálsamo da misericórdia”, disse na homilia do Vaticano o cardeal Pietro Parolin.

“Ele nos lembrou que não pode haver paz sem reconhecer o outro, sem prestar atenção aos mais fracos e, acima de tudo, nunca poderá haver paz se não aprendermos a perdoar uns aos outros, usando entre nós a mesma misericórdia que Deus tem para com as nossas vidas”. À tarde, Parolin e mais de 110 cardeais visitaram a tumba na Santa Maria Maior e rezaram por Francisco e pela escolha que terão que fazer a partir da próxima semana. O período do novendiali precisa acabar para permitir o início do conclave, o processo de escolha do próximo papa.

> ***“O Papa Francisco foi uma testemunha brilhante de uma Igreja que se inclina com ternura para com aqueles que estão feridos e os cura com o bálsamo da misericórdia”***
>
> **Cardeal Pietro Parolin, na homilia do Vaticano**

Conclave

Os debates e votações na Capela Sistina só começarão após o novendiale, os nove dias de luto e missas em homenagem ao pontífice argentino, que começaram a contar no sábado (26), quando se concluiu seu funeral.

O rito empurra o início do processo para no mínimo o dia 5 de maio. Nesta segunda (28), a quinta congregação geral, a série de reuniões prévias que cardeais estão fazendo desde a semana passada, deve definir a data do conclave. Também pode entrar em discussão o caso do cardeal italiano Angelo Becciu, ex-assessor de Francisco condenado por fraude em uma transação imobiliária com fundos que deveriam ser usados para assistência social. Becciu renunciou ao cargo em 2020, mas declarou à imprensa italiana que tinha direito de participar das votações. Até aqui, são 135 religiosos aptos a votar, os cardeais que têm menos de 80 anos, sendo um deles anunciou ausência por motivos de saúde.

Fridolin Ambongo, 65, arcebispo de Kinshasa, habita a lista de favoritos também por ser uma aposta conservadora, perfil que prevalece na liderança católica do continente que mais tem seminaristas no planeta. Ambongo, da República Democrática do Congo, se opôs a Francisco em 2023 quando o papa permitiu a bênção a casais homossexuais.

Algo parecido ocorre com o prefeito emérito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Robert Sarah, 79, da Guiné, com mais atritos no currículo.

Reinhard Marx, 71, arcebispo de Munique e Freising, um dos três alemães no conclave e que aparece em algumas listas de apostas europeias, declarou no fim de semana que espera uma votação rápida. “Não durará muito. Esta semana será útil para nos conhecermos e chegarmos a um acordo”.

/panorama

#SIMPÓSIO #CULTURA

Teatro de Bonecos como Patrimônio Cultural do NE

Evento gratuito reúne artistas, pesquisadores e público interessado nos dias 29 e 30 de abril, com programação presencial e transmissão online

Panorama O Otimista
panorama@ootimista.com.br

A Escola Pública de Teatro da Vila das Artes promove, nos dias 29 e 30 de abril de 2025, o simpósio "O Teatro de Bonecos como Patrimônio Cultural do Nordeste", iniciativa que propõe reflexões sobre o valor histórico, artístico e cultural do teatro de bonecos popular nordestino - reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. O evento será realizado na sede da Vila das Artes (Rua 24 de maio, 1221- Centro), com transmissão simultânea pelo canal no YouTube.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 28 de abril, por meio de formulário online.

Intercâmbio cultural

O simpósio celebra os dez anos do registro do teatro de bonecos popular do Nordeste como patrimônio pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em ação conjunta com a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB) e a Union Internationale de la Marionnette (UNIMA Brasil).

A programação inclui painéis, rodas de conversa, grupos de trabalho e apresentações artísticas, sempre das 14h às 20h. Entre os destaques, estão o painel "10 Anos de Registro: Impactos e Desafios", com a presença de representantes do Iphan e de artistas dos nove estados nordestinos, e a roda de conversa "As Políticas Públicas para o Teatro de Bonecos", reunindo gestores culturais, artistas e comunidade.

. O evento é especialmente voltado para artistas, pesquisadores, estudantes e demais interessados na cultura popular e nas artes cênicas, promovendo um espaço de intercâmbio, memória e fortalecimento das políticas de salvaguarda do teatro de bonecos na região Nordeste.

mais

A Vila das Artes é um equipamento da Prefeitura de Fortaleza, vinculado à Secretaria Municipal da Cultura e gerido em parceria com o Instituto Iracema.

DAVI MELLO/DIVULGAÇÃO



Inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 28 de abril

TRACKER
Assuma a direção.
SILCAR 99 SUA PARCEIRA DE CONQUISTA.
FALE CONOSCO: 85 99178.3066
PAPICU: AV. SANTOS DUMONT, 6575 BENFICA: AV. DOMINGOS OLÍMPIO, 1441
CHEVROLET
100 anos

TAPIS ROUGE

#TELEVISÃO

CONTO DE FADAS MODERNO

Dona de Mim, nova novela das 19h, estreia nesta segunda-feira (28), na TV Globo, trazendo grandes nomes, como Tony Ramos, Cláudia Abreu e Camila Pitanga, além de marcar a estreia de Clara Moneke como protagonista

FOTOS GLOBO/ MANOELLA MELLO


Clara Moneke vive a mocinha Leona


Cláudia Abreu e Tony Ramos vivem um casal com altos e baixos na relação


Será a primeira novela de Giovanna Lancellotti desde 2018

Danielber Noronha
danielber@ootimista.com.br

Nos dias de hoje, a receita para uma novela fazer sucesso na TV aberta é cada vez mais incerta e cheia de variáveis. Apesar disso, Claudia Souto conseguiu tal feito com *Volta por Cima*, trama das 19h, que exibiu o último capítulo neste fim de semana, na TV Globo, com uma reta final empolgante e uma audiência em crescimento, feito que pouco se via na referida faixa da programação. Para a sorte da emissora e do público cativo do horário, Claudia passa o bastão para Rosane Svartman, nome que já se tornou conhecido por levantar justamente a grade das 19h em momentos de baixa adesão. Agora, autora dona de sucessos como *Totalmente Demais* (2015), *Bom Sucesso* (2019) e *Vai na Fé* (2024), pode fazer crescer ainda mais o número de espectadores, com a estreia de *Dona de Mim*, que começa a ser exibida hoje (28), na Vênus Platinada.

O espectador será convidado a adentrar na vida de Leona, interpretada por Clara Moneke, que tem a vida transformada pela relação com Sofia (Elis Cabral), uma menina de sete anos de quem passa a ser babá. Sofia, por sua vez, é uma criança que perdeu a mãe ainda bebê e cresceu se sentindo sozinha na casa da família de seu pai, Abel Boaz (Tony Ramos). Após não se dar bem com nenhuma das cuidadoras contratadas, Sofia descobre em Leona, também chamada de Leo, uma pessoa para se inspirar e, mais importante, alguém para confiar.

Do outro lado, Leona também será profundamente transformada pelo contato com a menina que está sob seus cuidados. Isto porque, a babá acabou perdendo um filho no último trimestre da gravidez, fruto do relacionamento com Marlon (Humberto Morais) -trauma que ela nunca conseguiu superar. Para completar, a bebê também se chamaria Sofia.

Em paralelo, a presença de Leona e Sofia vai movimentar a casa dos Boaz, comandada por Abel, personagem do veterano Tony Ramos. Ele teve três filhos em seu primeiro casamento: Samuel (Juan Paiva), o mais responsável; Davi (Rafa Vitti), um *bon-vivant*; e Ayla (Bel Lima), ingênua e a mais protetora entre os irmãos.

Já viúvo, Abel conheceu Filipa (Cláudia Abreu), e eles se apaixonaram num rompante. O encantamento pelas artes conectou os dois amantes, e tudo se encaminhou muito rápido. Filipa é uma mulher com o humor instável e tem momentos que oscilam entre a euforia e a tristeza profunda. Ela tem uma filha, fruto do seu primeiro casamento, uma adolescente que não compreende as questões de sua mãe. Nina (Flora Camolese), quando cresce, passa a morar com a avó, Isabela (Sylvia Bandeira), em Lisboa, Portugal. A distância entre elas e o sentimento de ter falhado no seu papel materno, somadas à frustração de não ter seguido a carreira artística que sempre sonhou, são partes da vida com que a esposa de Abel ainda não consegue lidar. Completa o dilema da personagem de Cláudia o fato de Abel não contar sobre a origem de Sófia, na qual ela acredita que foi fruto de uma traição dele. Mas, na verdade, o esposo cuida da menina para pagar uma promessa feita para a mãe dela, Ellen (Camila Pitanga), que estava prestes a morrer vitimada por um câncer.

É entre personagens femininas marcantes, dilemas familiares e muita fé no amanhã que se constrói a base de *Dona de Mim*. Para dar vida ao seu texto fluído, Rosane e a produção do folhetim convocaram um time de peso, que conta com veteranos, novas apostas e muitas estrelas, incluindo Giovanna Lancellotti, Suely Franco, Marcello Novaes, Aline Borges, Marcos Pasquim, Felipe Simas, Giovana Coreiro, Cyda Moreno, Ernani Moraes e L7nnon, além dos nomes já mencionados.

Sem dúvidas, uma das grandes ansiedades é pela volta de Cláudia Abreu às novelas. O último trabalho da atriz foi em *A Lei do Amor* (2016). Por outro lado, Clara Moneke vive a primeira protagonista da carreira e repete parceria com a autora, após ter sido revelada em *Vai na Fé*.

Agora, resta saber se Rosane Svartman conseguirá repetir o feito das novelas anteriores, que se tornaram verdadeiros clássicos recentes das novelas. As cenas dos próximos capítulos irão dizer.

serviço

Dona de Mim

Nova novela da TV Globo estreia hoje (28), na faixa das 19h

TAPIS ROUGE

Front Stage

Cybele Valente Pontes celebra idade nova

Cybele Valente Pontes celebrou aniversário em grande estilo, durante um almoço íntimo no Pipo Restaurante. O evento, que contou com a presença de amigos próximos e familiares, foi marcado por um clima elegante e descontraído, com direito a menu da casa e decoração temática de Páscoa

FOTOS DELANO SOARES


Cybele Pontes entre familiares


Renata Guimarães, Cybele e José Carlos Pontes


João Gurgel Filho, Cybele Campos, Cybele Pontes e Bia Pontes


Fábio, Cybele e Fábio Campos


Caio, Ozires, Bia e Luiz Pontes


Pipo Gurjão e Cybele Pontes


João Gurgel Filho e Carol Gurgel


Osmundo, Airma e Cybele Pontes


Marilena Campos e Cybele Pontes


Manuela Campos e João Gabriel Veloso


Osmundo, Cybele e José Carlos Pontes

/opinião

opiniao@ootimista.com.br

#ARTIGOS



Uma semelhança entre Hitler e Trump

Por
Pierre Barreto

Por quase um século, Hitler tem sido a inspiração de líderes autoritários. Seu imprevisto crescimento político e o domínio total da população e das forças armadas alemãs sempre fascinaram candidatos a ditador, como Trump, Bolsonaro, Milei e Orbán. Hitler cresceu politicamente desprezando seus maiores apoiadores iniciais. Os dois mais importantes foram Anton Drexler e Ernst Röhm.

O primeiro, fundador do Partido dos Trabalhadores Alemães (DAP), embrião do nazismo, se empolgou com a oratória de Hitler (então desempregado) e o convidou a participar das atividades políticas alemãs. Quando Hitler assumiu a liderança do partido, Drexler foi marginalizado.

Röhm foi o fundador e comandante da Sturmabteilung (SA), a facção paramilitar do partido nazista, responsável pela violência contra judeus e comunistas. Hitler ordenou posteriormente a sua eliminação, ao verificar que não podia controlá-lo. Quando jovem, Donald Trump era auxiliar do seu pai Fred, empreendedor imobiliário de porte médio, em Nova York. Uma das suas atribuições era fazer a cobrança pessoal de aluguel dos imóveis do grupo.

Trump sempre foi ambicioso, sem escrúpulos e com boa visão empresarial

Trump sempre foi ambicioso, sem escrúpulos e com boa visão empresarial. Como não podia pagar os projetos que idealizava, interagiu com o advogado Roy Cohn, um dos mais influentes e desonestos intermediários de transações públicas em Nova York. Cohn era poderoso, detinha uma reputação conturbada e era homossexual reprimido. Tornou-se orientador e representante de Trump, ajudando-o bastante em vários negócios suspeitos.

Vieram de Roy Cohn as três regras básicas que Trump seguiu na sua carreira empresarial e política: 1. Ataque, ataque e ataque; 2. Não admita nada, negue tudo; 3. Sempre proclame vitória, nunca aceite derrota. O filme O Aprendiz (Amazon Prime) apresenta Trump como um indivíduo egocêntrico, mentiroso e violento.

Foi capaz de desprezar o pai, o irmão, a esposa e Roy Cohn, maior responsável por seu êxito pessoal. Cohn morreu de AIDS, isolado cruelmente por Donald Trump.

Pierre Barreto é engenheiro, escritor e radialista



Amadurecer ou endurecer

Por
Rossana Köpf

Arde em meu peito essa pergunta lancinante, lateja como uma ferida que se recusa a cicatrizar: “Será que amadurecemos bem, ou endurecemos demais?”. Ah, que dilema cruel nos assola na travessia do tempo! Sinto o peso dos anos escorrendo pelos meus dedos, cada cicatriz um testemunho silencioso, e a dúvida me corrói por dentro. Amadurecer... pronuncio essa palavra com reverência, como quem evoca um processo alquímico da alma. É a transformação lenta e graciosa da lagarta em borboleta, a crisálida rompendo para alçar voo em cores vibrantes.

É a mente que se liberta de dogmas, abraçando a vastidão do conhecimento com sede insaciável. É o coração que se expande, aprendendo a amar sem reservas, a perdoar com a nobreza dos que compreendem a fragilidade humana, a acolher a diversidade com a beleza de um jardim multiflorido. Amadurecer é enraizar-se na sabedoria conquistada, mas mantendo os ramos flexíveis para alcançar a luz de novas experiências. É aprender a rir das próprias imperfeições, a chorar com a dor do outro, a dançar sob a chuva torrencial da vida com a alegria de quem encontrou o ritmo.

É a mente que se liberta de dogmas, abraçando a vastidão do conhecimento com sede insaciável

Mas endurecer... essa palavra me soa como um grito preso na garganta, um calafrio percorrendo a espinha. É a alma que se fecha como uma ostra ferida, isolando-se em sua própria amargura. É o cinismo que se instala como um parasita, corroendo a fé na bondade humana. É a desconfiança que ergue muralhas intransponíveis, separando-nos do calor dos afetos sinceros. Endurecer é fossilizar os sentimentos, é perder a capacidade de se maravilhar com o brilho fugaz de um instante, é ver o mundo em tons de cinza, onde antes havia um arco-íris de possibilidades. É ouvir a melodia da vida como um ruído distante, sem que a alma vibre em uníssono.

Sinto a linha tênue entre esses dois caminhos como um fio de navalha cortando a própria essência. Quantas vezes, na fúria de nos protegermos das decepções, erguemos barreiras tão altas que nos aprisionam na solidão? Quantas vezes, o medo da vulnerabilidade nos leva a petrificar o coração, a desconfiar de cada sorriso, de cada abraço oferecido?

Rossana Köpf é psicanalista





GRUPO OTIMISTA
www.ootimista.com.br
www.tvotimista.com.br

Avenida Santos Dumont 1510, 12º andar
Aldeota – Fortaleza – CE – CEP: 60150-161

Redação: **(85) 3042.8938**

Administrativo / Comercial: **(85) 3879.5005**

WhatsApp: **(85) 98155.2022**

Presidente: **Adriano Nogueira**
adriano@ootimista.com.br

Diretor de Jornalismo: **Émerson Maranhão**
emerson@ootimista.com.br

Diretor de Redação e Editor de Conteúdo Digital: **Raone Saraiva**
raonesaraiva@ootimista.com.br

Diretora Comercial:
Pollyana Brandão
pollyana@ootimista.com.br

Diretor Institucional:
PC Norões
pcnoroes@ootimista.com.br

Diretor de Marketing:
Maurício Junior
mauriciojunior@ootimista.com.br

Diretora de Novos Negócios
Luciana Teixeira
lucianateixeira@ootimista.com.br

Editora Geral da TV Otimista:
Simone Morais
simonemorais@ootimista.com.br

Editor de Revistas e Projetos Especiais:
Rodrigo Rocha
rodrigorocha@ootimista.com.br

Editor-chefe e Editor de Política:
Erivaldo Carvalho
erivaldocarvalho@ootimista.com.br

Editor de Economia:
Átila Varela
atila@ootimista.com.br

Editora de Panorama e Opinião:
Lara Veras
lara@ootimista.com.br

Editor de Tapis Rouge:
Danielber Noronha
danielbernoronha@ootimista.com.br

Editora de Arte:
Barbara De Salvi
barbaradesalvi@ootimista.com.br

Diagramação:
Fernanda Scipião, Gabriel Ferreira, Lucas Pinheiro e Molécula Design

Gerente Administrativo:
Layo Carneiro
layo@ootimista.com.br

Impressão:
Tecnograf

/últimas

SEBRAE
0800 570 0800
ce.sebrae.com.br

#ELEIÇÕES #2026

Cid defende Júnior Mano para o Senado e projeta PSB com seis deputados

Parlamentar fez uma série de declarações durante o congresso estadual do partido, realizado no domingo (27), na Assembleia Legislativa

EDIMAR SOARES



Senador Cid Gomes, durante congresso estadual do PSB Ceará

O senador Cid Gomes (PSB-CE) defendeu o nome do deputado Júnior Mano para as próximas eleições. A declaração foi feita no congresso estadual do partido, realizado no domingo (27), no auditório da Universidade do Parlamento Cearense (Unipace), da Assembleia Legislativa do Ceará. "Tenho um compromisso pessoal com o governador Elmano de Freitas. Se o PSB tiver uma vaga na chapa majoritária, defenderei que essa vaga seja ocupada pelo Júnior Mano", disse durante o congresso estadual do partido. As chapas majoritárias são formadas por candidatos a governador e a vice-governador, dois candidatos ao Senado (no caso de 2026) e dois suplentes, cada. Segundo o senador, a meta é eleger entre cinco e seis deputados federais e também formar bancada na Assembleia Legislativa.

O deputado estadual Romeu Aldigueri, presidente da Alece, destacou o fortalecimento do partido no Estado. "Deliberamos, juntos, sobre o fortalecimento do PSB, com foco na eleição de uma bancada ainda mais robusta de deputados estaduais e federais na próxima eleição, para dar continuidade ao projeto exitoso iniciado por Cid Gomes, consolidado por Camilo Santana e hoje conduzido com competência pelo governador Elmano de Freitas", pontua. Cid inclusive fez menção a Aldigueri, propondo uma futura candidatura para deputado federal. Já João Campos, prefeito de Recife, informou que a legenda está "confiante" com a condução do partido no Ceará. "As decisões tomadas aqui serão respeitadas nacionalmente. Confiamos em quem atua com princípios e coerência política", disse. Sobre a possibilidade de assumir o cargo de presidente nacional do PSB, o gestor desconversou. "Meu foco é cuidar do Recife e fortalecer o PSB em Pernambuco", completou.

> ***"Se o PSB tiver uma vaga na chapa majoritária, defenderei que essa vaga seja ocupada por Júnior Mano"***
>
> **Cid Gomes, senador**

Lia Gomes

A deputada Lia Gomes, que também esteve presente no congresso, manifestou apoio à reeleição de Cid para o Senado, apesar de o pessebista defender o nome de Júnior Mano para 2026. "Defendo que ele seja candidato ao Senado. O Cid é uma liderança muito forte e há um grande desejo em torno dessa candidatura. Nunca se tratou de um projeto pessoal, até porque ele nunca agiu dessa maneira. Acredito que, no fim das contas, as coisas vão se encaminhar naturalmente, já que seu nome é um consenso na nossa base de apoio", afirmou a deputada. Ao ser questionada sobre a possibilidade de ser indicada para a chapa majoritária como possível vice-governadora ao lado de Elmano de Freitas (PT), Lia negou qualquer intenção. "Estou focada na minha preparação para ser candidata à reeleição como deputada estadual", ressalta.

#BRICS

Tarifaço e fundo ambiental são prioridades de chanceleres

Enfrentar a crise comercial e tarifária, e pressionar países mais ricos a aumentarem investimentos em fundos de combate às mudanças climáticas. Esses são dois temas prioritários para a presidência brasileira do Brics a serem abordados no encontro entre os chanceleres do países que compõem o bloco, nos dias 28 e 29 de abril, no Rio de Janeiro. Até o momento, o grupo é formado por 11 membros: África do Sul, Brasil, China, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia, Índia, Irã, Rússia e Arábia Saudita. Este último, tem o status de membro convidado, por ainda não ter finalizado a última etapa de adesão. Além desses, participam das reuniões outros países como convidados.

Assuntos

Uma prévia dos assuntos que serão tratados no encontro da próxima semana foi apresentada neste sábado (26) pelo secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Ministério das Relações Exteriores e Sherpa do Brasil no Brics, o embaixador Mauricio Carvalho Lyrio.

"Nosso apoio é pleno ao sistema de comércio multilateral, baseado em concessões feitas por diferentes países. Ministros estão negociando para emitir uma declaração que reafirme a centralidade das negociações multilaterais do comércio. E deverão reforçar, como sempre fizeram, as críticas às medidas unilaterais de qualquer origem", disse Lyrio.

#RESERVATÓRIO

Açude Orós volta a sangrar após 14 anos no Ceará

DIVULGAÇÃO



Açude Orós

Após 14 anos, o açude Orós, o segundo maior do Ceará, voltou a atingir seu volume máximo, trazendo comemoração para a população da região. A sangria do reservatório foi confirmada pela Prefeitura de Orós no sábado (26). Depois, na manhã do domingo (27), o Portal Hidrológico do Ceará oficializou o índice de 100% de sua capacidade atual.

O momento, bastante aguardado pelos moradores, foi celebrado com shows, feiras e uma grande festa às margens do açude. Construído em 1962 e localizado a cerca de 450 km de Fortaleza, o Orós pode armazenar até 1,94 bilhão de metros cúbicos de água, sendo superado apenas pelo Castanhão, que tem capacidade para 6,7 bilhões de metros cúbicos. Em terceiro lugar no ranking dos maiores açudes do estado está o Banabuiú, com 1,53 bilhão de metros cúbicos. A última vez que o Orós havia transbordado foi em 27 de abril de 2011. Desde então, o reservatório passou por um longo período sem alcançar seu limite máximo, até a sequência de chuvas intensas em 2025 mudar esse cenário.

Capacidade

O volume do açude, que no início do ano marcava 58,64% da capacidade, começou a se recuperar gradativamente, impulsionado principalmente pelas precipitações de março e abril. O açude, que abastece os municípios de Orós, Quixelô e parte da zona rural de Iguatu, é fundamental para a perenização do rio Jaguaribe, além de desempenhar papéis importantes na irrigação, piscicultura, agricultura, turismo e até mesmo na geração de energia.